

Proposição: Dia Nacional do Tropeiros

Proponente: Departamento de Tropeadas da Vice-Presidência de Cavalgadas

Representante: Marco Aurélio Angeli, Valter Fraga Nunes, Nicanor Castilhos e Ildo Wagner

Resumo: Solicitar o apoio do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) a proposta do Projeto de Lei, conduzido pela Academia Sorocabana de Letras, para a instituição do “Dia Nacional do Tropeiro”, conforme a Lei 12.345/2010, que estabelece critérios para a criação de dias comemorativos dentro do território nacional.

Justificativa:

A figura milenar do condutor de tropas, o **tropeiro**, esteve e está, até hoje, associado ao desenvolvimento mundial. No Brasil, ele esteve presente desde as primeiras excursões de gado bovino para o interior do sertão, seja pela capitania de São Vicente, Pernambuco ou Bahia, ainda no século XVI.

Na década de trinta do século XVIII, uma fase do Tropeirismo iria mudar completamente o rumo do país – o Ciclo do Muar. Numerosas tropas de muares, inicialmente negociadas dos criatórios do centro-nordeste argentino (Corrientes, Santa Fé, Córdoba), percorriam milhares de quilômetros para atender a demanda do emergente Ciclo do Ouro em Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás e, mais tarde, dos demais ciclos econômicos brasileiros.

Para alcançar tamanho empreendimento, milhares de **tropeiros** se aventuraram em jornadas épicas, onde tudo era inédito, novo e adverso. Não existiam caminhos predelineados; a maioria deles foram abertos seguindo rotas indígenas e neles enfrentaram enormes dificuldades e perigos. Eram meses – às vezes, mais de um ano – imersos em florestas, campos, banhados, penhascos, travessia de rios caudalosos. Não raro, eram atacados por feras ou indígenas hostis que defendiam suas terras, além das variações climáticas sazonais e geográficas (chuva, temporais, frio, nevoeiro) a serem transpostos. Tinham como únicas proteções seus ponchos, palas e, depois, as capas. Em outras regiões, o calor tornava a marcha exaustiva e desconfortável.

No entanto, as adversidades não foram suficientes para frear estes homens, destemidos e corajosos, de cumprir a missão de buscar tropas sulinas e entregá-las ao destino consumidor, na zona central do Brasil. O **tropeiro**, ao longo de suas jornadas, não foi só responsável pela condução de animais, mas um agente transformador da sociedade com a qual interagiu. Não interferiu apenas economicamente; foi disseminador de

saberes, fazeres, usos, costumes e valores, influenciando na diversidade identitária de cada região brasileira. Por onde passou, inúmeros povoados se estabeleceram e evoluíram em grandes cidades, interligadas por uma vasta rede viária criada pelos **tropeiros**.

A dificuldade de comunicação no nascer da ramificada civilização brasileira foi amenizada pela passagem dos **tropeiros**, que traziam informações, notícias, mensagens, cartas de familiares ou bilhetes comerciais. Eles eram a ligação entre os centros urbanos com a localidades interioranas mais remotas.

Graças à participação dos **tropeiros** nas mais longínquas fronteiras, o idioma português foi unificado dentro de um país de dimensão continental, abraçado ao oeste e norte pelos antigos concorrentes territoriais espanhóis. Muitas expressões se tornaram comuns e outras regionalizadas, moldando um quadro extraordinário de riqueza linguística.

É inegável a importância do **tropeiro** na formação da identidade nacional sob vários aspectos, seja econômico, cultural, histórico, geográfico, sociológico e psicológico.

A Academia Sorocabana de Letras, através de seus associados (presentes em diversos Estados), desenvolveu uma pesquisa abrangente, com discussões dos mais diversos aspectos relativos à saga tropeira, cuja finalidade última está no reconhecimento da importância histórica do Tropeirismo e de seus representantes, os Tropeiros, objetivando a consolidação do "Dia Nacional do Tropeiro".

Após inúmeras sugestões, optou-se pela data de 13 de julho, dia do assento de batismo de um dos mais conhecidos tropeiros que transitaram pelo Brasil, Cristóvão Pereira de Abreu, registrado em 13 de julho de 1678, na freguesia do Fontão, pertencente à vila de Ponte de Lima, no distrito de Viana do Castelo, Portugal. A proposição foi aprovada por unanimidade dos participantes.

Cristóvão Pereira de Abreu veio jovem para o Brasil e se destacou, inicialmente, no comércio de couro produzido na Colônia do Sacramento. Hábil na diplomacia, apaziguou o conflito entre o sargento-mor Francisco Souza e Faria (designado a fazer um caminho que facilitasse a passagem de gado do Sul para a capitania de São Paulo) e o capitão-mor de Laguna, Francisco de Brito Peixoto (contrário a esta construção). Em

1731, partiu de Sacramento com 800 cavalgadas com destino às Minas Gerais, dando início ao Ciclo do Muar. No caminho encontrou outros **tropeiros** que reclamavam do péssimo trajeto feito por Souza e Faria e subiu a serra para verificar. Confirmada a veracidade das reclamações, foi a Santos, recrutou pessoas e retornou para fazer um atalho e várias melhorias no traçado original. Ainda na década de trinta do século XVIII, utilizou uma nova rota, passando pelos Campos de Viamão e subindo a serra gaúcha em direção a São Paulo. Este novo trajeto diminuiu bastante a distância entre o sul e o centro consumidor de gado, além de evitar a passagem de rios caudalosos pelo litoral do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Seus preciosos serviços, principalmente em relação ao trânsito de tropas de gado, foram reconhecidos pela Coroa portuguesa que, em 1º de maio de 1747, concedeu, por doze anos, a metade dos direitos pagos pela passagem de animais no Registro de Curitiba.

Esteve à frente em várias investidas militares portuguesas contra os espanhóis. Preparou Rio Grande de São Pedro para que José da Silva Paes oficializasse sua fundação, em 19 de fevereiro de 1737.

Cristóvão Pereira de Abreu era uma pessoa notável, muito respeitado, em especial por sua fidelidade à Coroa portuguesa, honestidade e confiabilidade, pois era conhecido por manter a palavra empenhada. Estas características representam bem milhares de **tropeiros** anônimos, responsáveis por quase a totalidade da circulação secular de semovente dentro do território brasileiro. Por muitos estudiosos do tema, Cristóvão Pereira de Abreu é considerado o Patrono dos Tropeiros.

ANEXO

Aos treze dias do mês de julho de seiscentos e setenta e oito batizou o reverendo abade de São Pedro, Miguel Barbosa de Araújo, de minha Licença a Cristóvão Filho de João de Abreu Filgueira e de sua mulher Leonor de Moreira Pereira.

1678 26
Padrinhos, o doutor Pedro Marinho Falcão, e Catherina, Barbosa de Ponte de Lima, houve os santos olhos os mais todos meus fregueses: Antonio Cesar Pereira Pinto.

Fonte: Arquivo Distrital de Viana do Castelo, Portugal. Foto do Livro de Batismo da freguesia de Fontão (não disponível online). Foto enviada pelo genealogista português Fernando Viana.

Transcrição: Lia Carolina Prado Alves Mariotto.

Aos treze dias do mês de Julho de seiscentos e setenta e oito batizou o reverendo abade de São Pedro, Miguel Barbosa de Araújo, de minha Licença a Cristóvão Filho de João de Abreu Filgueira e de sua mulher Leonor de Moreira Pereira
Padrinhos, o doutor Pedro Marinho Falcão, e Catherina, Barbosa de Ponte de Lima, houve os santos olhos os mais todos meus fregueses: Antonio Cesar Pereira Pinto.